

Boletim 47

Técnico

ISSN 2318-3837

Descalvado, SP

Abril, 2019

Produção Animal Universidade Brasil



Autor:

¹ Fabiana Indira Loures Lira Lopes

² Nathalia Augusta Loures Lira

³ Marco Antonio de Andrade Belo

¹⁻² Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal *Stricto sensu* – UNIVERSIDADE BRASIL/Descalvado-SP;

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal *Stricto sensu* – UNIVERSIDADE BRASIL/Descalvado-SP

Boletim Técnico da Produção Animal
(Programa de Mestrado Profissional em Produção Animal)
Ano 2012

Universidade Brasil
Campus Descalvado
Disponibilização *on line*

Autores / Organizadores

Prof. Dr. Vando Edésio Soares
Prof. Dr. Paulo Henrique Moura Dian
Profa. Dra. Käthery Brennecke
Prof. Dr. Gabriel M.P. de Melo
Profa. Dra Liandra M.A. Bertipaglia

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Brasil,
com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

Lopes, Fabiana Indira Loures Lira

Produção de mel do município de Rolim de Moura-RO, vinculada a
Associação de Apicultores Chapadas dos Parecis (APIS) / Fabiana Indira
Loures Lira Lopes et al. -- Descalvado: Universidade Brasil, 2019.

11 p. -- (Boletim Técnico da Produção Animal, Universidade Brasil, 47)

Disponível em:

https://universidadebrasil.edu.br/portal/curso.php?id_curso=161

Inclui bibliografia.

ISSN 2318-3837

1. Abelha. 2. Apicultura. 3. Associação. I. Título.

CDD 338.16

*É permitida a reprodução parcial ou total dessa obra, desde que citada
a fonte.*

RESUMO

A apicultura é a criação de abelha para a produção de mel, própolis, cera, geleia real, pólen e veneno (apitoxina). Além das abelhas serem ótimas polinizadoras. É uma atividade de grande importância, pois apresenta uma alternativa de ocupação e renda para o homem do campo. É uma atividade de fácil manutenção e de baixo custo inicial em relação às demais atividades agropecuárias, além de permite a utilização permanente dos recursos naturais e a não destruição do meio rural. No Brasil e no Estado de Rondônia a abelha *Apis mellifera* é a espécie mais utilizada para a produção de mel. É uma abelha social, de origem europeia, vive em colmeias que podem ser naturais ou artificiais. Foi introduzida no Brasil no ano de 1939 a partir da imigração dos europeus (italianos e alemães) que, em meados do século XIX, trouxeram as abelhas europeias. Em 1956 ocorreu a introdução de uma espécie africana (*Apis mellifera scutellata*), que se multiplicou e se disseminou rapidamente na natureza, cruzando-se com as espécies europeias de várias origens, alterando as características. A associação de Apicultores Chapadas dos Parecis foi criada no ano de 1989, com intuito de fortalecer a apicultura na região, bem como para que os produtores conseguissem através dela emendas e cursos para firmar a produção.

Palavras-chave: abelha, apicultura, associação

INTRODUÇÃO

A apicultura é uma atividade de grande importância, pois apresenta uma alternativa de ocupação e renda para o homem do campo. É uma atividade de fácil manutenção e de baixo custo inicial em relação às demais atividades agropecuárias (REIS, 2003).

A apicultura é uma atividade agropecuária que não causa nenhum impacto ao meio ambiente, visto que as abelhas com a polinização contribuem para o desenvolvimento do bioma (FILHO et al., 2010). Nos últimos anos seu crescimento tem se baseado no aproveitamento de floradas silvestres nativas (PEREIRA et al., 1989).

A apicultura praticada em Rondônia teve seu início com a colonização do Estado, com forte influência de migrantes do sul do país, recebendo na década de 1980 um forte apoio por parte do governo do Estado por meio de capacitação técnica e investimentos em infraestrutura (SOUZA, 2010). Segundo departamento de comunicação social do estado à região de Vilhena é a maior produtora de mel no Estado.

No ano de 1989 foi criada a associação de Apicultores Chapadas dos Parecis – APIS, com aproximadamente 80 produtores de 07 municípios vizinhos, com o intuito de regularizar a atividade para a comercialização dos produtos que hoje são comercializados em supermercados e boa parte é despachada a granel para a capital do estado. A associação no momento não possui selo de inspeção, mas encontra-se se adequando para a regularização do entreposto de mel

através do programa de Agroindústria criado no ano de 2012 pelo governo para incentivar a produção de produtores da agricultura familiar.

O estudo tem como objetivo fazer o levantamento da produtividade de mel do ano de 2012 com dez produtores associados na associação de Apicultores Chapadas dos Parecis – APIS, que pertencem ao município de Rolim de Moura - RO

APICULTURA E SEUS PRODUTOS

Os principais produtos obtidos e comercializados da atividade apícola são o mel, a cera, a própolis, a geleia real e o veneno (apitoxina) (FREITAS, 1998).

Na entrevista realizada na Associação de Apicultores Chapadas dos Parecis – APIS, com dez apicultores do município de Rolim de Moura, associados à mesma, constatou-se que 100% dos produtores produzem o mel para comercialização, ambos produzem a cera somente para reposição de quadros destes 25% produzem própolis, e nenhum destes produzem e nem comercializam a geleia real e nem mesmo veneno.

Conforme Reis 2003, o mel é considerado o produto apícola mais fácil de ser explorado, sendo também o mais conhecido e aquele com maiores possibilidades de comercialização. Além de ser um alimento, é também utilizado em indústrias farmacêuticas e cosméticas, pelas suas conhecidas ações terapêuticas.

**PRODUÇÃO DE MEL DO ANO DE 2012 DOS APICULTORES
DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES CHAPADAS DOS
PARECIS**

- ✓ Dos produtores entrevistados 80% possuem a apicultura como atividade complementar, sendo que 20% têm a apicultura como atividade principal.
- ✓ As produções totais dos apicultores representaram 8.140 quilos, com uma média de 814 quilos por produtor.
- ✓ Conforme a entrevista com os produtores a produtividade variou de 15 até 31 Kg por colmeia/ano, sendo que 50% apresentaram a produtividade até 20 quilos, 37,5 % de 20 a 30 quilos e 12,5 % acima de 30 quilos por colmeia.
- ✓ Informações passadas no I Congresso de apicultura e Meliponicultura da Amazônia, que aconteceu dentro do **Amazontech 2011**, apresentaram Tocantins com uma produtividade média nacional de 13,8 kg de mel por colmeia, aproximando da média nacional que é de 15 kg. Essa produtividade esta baixa a comparadas a estudo feito no Nordeste, conforme Gonçalves et al. 2010 que a produção média de 50 quilos de mel por ano em cada colônia.
- ✓ Segundo relato dos produtores até o ano de 2008 a produção era maior, onde já foi registrado a mesma produção citada por Gonçalves et al. 2010, mas desse ano até o ano de 2012 a produção vem oscilando não ultrapassando a 30 quilos.

Segundo os mesmos 100% dos entrevistados citaram que o fator que pode ter ocorrido para que isso acontecesse foi a antropização de áreas nativas e até mesmo a mudança do clima, o que ocorre a diminuição da flora vindo a interferir na produção.

- ✓ Conforme o Boletim Técnico nº40 de 30/07/2013 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 2012, no Nordeste, houve baixa precipitação pluviométrica, com chuvas irregulares e o clima chegou a ser extremamente seco. Com esse quadro, a florada foi insuficiente e provocou elevada queda de produção em várias áreas produtoras de mel, resultando na queda nas exportações brasileiras, principalmente nordestina, relata ainda que em 2012 o país exportou 16,7 mil toneladas, 25% a menos que no ano anterior.
- ✓ Devido à maioria dos apicultores entrevistados possuírem outras atividades como principal no lote, destacando a pecuária leiteira acabam não investindo em tecnologias, praticam a apicultura somente no sistema tradicional.

COMERCIALIZAÇÃO

Castro (1999) destaca que uma típica cadeia produtiva se apresenta como seus componentes mais comuns o mercado consumidor final, composto, pelos indivíduos que consomem o produto final; a rede de atacadistas e varejistas; a indústria de processamento

e/ou transformação de produto; seus diversos sistemas produtivos e os fornecedores de insumos. Esses componentes estão relacionados a um ambiente institucional (leis, normas, instituições normativas) e a um ambiente organizacional (federações, cooperativas, associações etc.), que em um conjunto exercem influência sobre os componentes da cadeia.

Na associação de Apicultores Chapadas dos Parecis 100 % dos entrevistados possuem galpão para beneficiar o mel em suas residências, bem como equipamentos para isto. Ambos comercializam em embalagens próprias de 1 quilo, 500 gramas e 300 gramas e a granel em galões de 20 litros para a Capital do Porto Velho – RO.

A associação não possui selo com serviço de inspeção, estão em fase final de construção do entreposto de mel para regularização de suas atividades, mas até o momento não encontraram dificuldades em comercializar seus produtos, visto que a procura do produto em nossa região é maior que a produção.

CONCLUSÕES

A apicultura é uma atividade que pode ser associada a outras, pois é uma atividade que não precisa de dedicação exclusiva, exige pouco investimento e é lucrativa. Não causa degradação ao meio ambiente bem pelo contrário trás benéficos para a nossa flora com a polinização que é fundamental para a manutenção da diversidade de espécies vegetais.

Com a criação da abelha além de garantir a polinização ela também nos fornece os produtos como mel, própolis, geleia real, pólen, cera e outros que podem ser comercializados gerando lucro para a propriedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, P. F. Comercialização de Produtos Agroindustriais. In: BATALHA, M. O. (Coord.); GEPAI - Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997

CASTRO, A.M.G., COBBE, R.V., e GOEDERT, W.J. Prospecção de Demandas Tecnológicas. Manual Metodológico para o SNPA. Brasília: Embrapa, 1995.

FREITAS, B.M. O uso de programas racionais de polinização em áreas agrícolas. Mensagem doce. N.46, p.16-20, São Paulo: APACAME, 1998.

GONÇALVES, L.S. Desenvolvimento e expansão da apicultura no Brasil com abelhas africanizadas. Revista SEBRAE, v.3, p.14-16, 2006.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO, Informativo sobre a Estiagem no Nordeste – nº. 40, data de edição 30/07/2013.

PEREIRA, R.M de A. et al. Estudos fenológicos de algumas espécies lenhosas e herbáceas da caatinga. Ciência Agronômica, v.20, n.1/2, p.11-20, 1989.

REIS, V.D.A. & Cosmatri-Filho, J.A. 2003. Importância da Apicultura no Pantanal Sul-Mato-Grossense. Documentos 56. Corumbá, Embrapa Pantanal.

SOUZA, Darcet Costa. Apicultura o Brasil: história e mercado 2009. Disponível em <[HTTP:WWW.sebrae.com.br/seor/apicultura/sobre apicultura/apicultura-no-brasil/historia/integra_bia](http://www.sebrae.com.br/seor/apicultura/sobre_apicultura/apicultura-no-brasil/historia/integra_bia)> acesso em 02/08/2009.